

# ***Projeto Sentinela***

## ***Vigilância do HIV por Rede-Sentinela Nacional***

**População masculina usuária  
de Clínicas de DST**

**Manual de Campo**

**Brasília - DF**

Ministério da Saúde

***PROJETO SENTINELA DST***

***Vigilância do HIV por  
Rede-Sentinela Nacional***

***População masculina  
usuária de Clínicas de DST***

***Manual de Campo***

Brasília-DF  
dezembro 2000



# **INTRODUÇÃO**

A vigilância da infecção pelo HIV por Rede-Sentinela Nacional propõe-se a monitorar a prevalência da infecção em grupos selecionados da população adulta do Brasil, ampliando a cobertura das informações sobre HIV/aids, além daquelas obtidas por meio da notificação de casos de aids e de outros inquéritos sorológicos. Ela descreve a distribuição espacial e temporal da infecção pelo HIV, bem como a evolução da epidemia no País, para o estabelecimento de políticas e direcionamento de prevenção e controle das ações da Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids do Ministério da Saúde (CN-DST/AIDS/SPS/MS).



# **PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS**

- ◆ a amostra de soro ou plasma que será utilizada deve ser obtida a partir do sangue coletado pela rotina de cada laboratório;
- ◆ o volume de sangue coletado não deve ser superior ao necessário para a rotina do laboratório;
- ◆ somente dados demográficos devem ser anotados;
- ◆ a população-alvo deverá ter acesso a serviços de testagem voluntária para o HIV, incluindo aconselhamento adequado pré e pós-teste; e
- ◆ como o objetivo é monitorar a prevalência, é necessário que seja obtido número suficiente de amostras.

**Este Manual de Campo traz algumas orientações básicas para a seleção de participantes, coleta, manuseio e transporte de amostras.**

Se houver qualquer dúvida, contactar a Coordenação Nacional de DST e Aids, na sua Unidade de Epidemiologia (UEPI).

telefones:

(61) 315-2520

(61) 315-2417

fax:

(61) 226-6460

*e-mails:*

felga@aids.gov.br

islaines@aids.gov.br.

## **OBJETIVOS DA REDE SENTINELA-DST**

- ◆ Implementar a vigilância epidemiológica do HIV.
- ◆ Monitorar a soroprevalência na população masculina de 15 a 49 anos de idade, usuária dos serviços de DST.

## **META**

Monitorar, a partir do ano 2000, a prevalência da infecção pelo HIV na população masculina usuária dos serviços de DST em 36 sítios de DST selecionados e localizados em diferentes regiões brasileiras.

## **METODOLOGIA DA TESTAGEM**

A metodologia da testagem é anônima não-vinculada, utilizando a sobra de material obtido na rotina dos serviços; exclui qualquer forma de identificação e não permite que o resultado seja relacionado ao paciente-fonte. Essa metodologia evita o desvio de participação, isto é, não leva em conta a decisão do paciente em participar do Projeto.

## **CORTE**

O corte será realizado simultânea e anualmente, e terá a duração de 16 semanas. Não há duração mínima estabelecida para a coleta, que dependerá exclusivamente da demanda dos serviços.

## **DATAS DO CORTE DE 2000**

18 de dezembro de 2000 a 6 de abril de 2001.

## **AMOSTRAGEM**

Serão separadas alíquotas de soro ou plasma dos 200 primeiros pacientes de cada sítio-sentinela de DST que preencherem os critérios de inclusão no Projeto.

### **CRITÉRIOS DE INCLUSÃO DOS SÍTIOS DE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (DST)**

- ◆ não ser referência clínico-ambulatorial de portadores do HIV;
- ◆ realizar exames de sangue na rotina dos serviços;
- ◆ ter um profissional de saúde coordenando o projeto;
- ◆ ter capacidade técnica instalada e um profissional de laboratório responsável para identificação, fracionamento e armazenamento das amostras; e
- ◆ estar capacitado para a execução das diretrizes técnicas e operacionais do Projeto.

### **CRITÉRIOS DE INCLUSÃO DOS PACIENTES NOS SÍTIOS-(DST)**

- ◆ sexo masculino;
- ◆ idade de 15 a 49 anos;
- ◆ sinais ou sintomas compatíveis com DST (úlceras, corrimentos, verrugas, vesículas anogenitais) ou com sífilis em quaisquer dos seus estágios; e
- ◆ coleta de sangue incluída na da rotina de atendimento.

Serão elegíveis os primeiros 200 pacientes que preencherem os critérios acima, durante o período de realização do corte.



# **IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE**

## **REQUISIÇÃO DE EXAMES**

As requisições de exames deverão informar a idade dos pacientes, permitindo ao responsável pelo laboratório identificar aqueles que poderão ser incluídos no Projeto.

## **REGISTRO DO PACIENTE**

Cada sítio-sentinela receberá um lote de 200 etiquetas impressas com numeração seqüencial e única. Essas etiquetas deverão ser usadas para identificar os criotubos que serão encaminhados ao Laboratório de Referência.

Se houver necessidade, poderão ser utilizadas as etiquetas em branco para substituir alguma etiqueta que porventura esteja inutilizável, sempre respeitando a numeração original.

*Para registro dos dados dos pacientes, será utilizado Caderno de Registro, contemplando:*

- ◆ número da etiqueta do criotubo;
- ◆ idade do paciente; e
- ◆ observações (quando necessárias).

Haverá também, em cada Caderno de Registro, uma tabela numerada de 1 a 200 para controle do número de amostras coletadas.

***Os Cadernos de Registros deverão ser encaminhados por Sedex ao:***

Ministério da Saúde  
Secretaria de Políticas de Saúde  
Coordenação Nacional de DST e Aids  
Projeto Sentinela - Unidade de Epidemiologia  
Esplanada dos Ministérios, bloco G, sobreloja, Sala 107  
Brasília - DF  
CEP 70058-900

**MATERIAL A SER COLETADO**

O material a ser coletado deverá ser soro ou plasma, dando, sempre que possível, preferência à coleta de soro. Se o material estiver hemolisado ou lipêmico, não poderá ser utilizado para a testagem. Nesse caso, o material deverá ser descartado, e o paciente excluído do Projeto. O número da etiqueta deverá ser utilizado para outro paciente.

**QUANTIDADE DE MATERIAL**

De 1 ml a 1,8 ml de soro ou plasma.

**ACONDICIONAMENTO DO SORO/PLASMA**

O material deverá ser acondicionado em criotubos identificados com as etiquetas pré-numeradas.

**ESTOCAGEM DO SORO/PLASMA**

Os criotubos com soro ou plasma deverão ser estocados em *freezer* a menos 20° C, e poderão ficar em geladeira entre 4°C e 8°C, por até 72 horas antes do congelamento.

**TRANSPORTE DAS AMOSTRAS**

Após o término da coleta, o coordenador do projeto deverá entrar em contato com a Coordenação Nacional de DST e Aids pelos telefones (61) 315-2520 e (61) 315-2417, para agendar o transporte das amostras até o Laboratório de Referência onde serão analisadas.

## **ESTRATÉGIAS LABORATORIAIS**

O Projeto não prevê interferência no processo de coleta de sangue, que deverá ser realizado de acordo com a rotina de cada serviço. Entretanto, apresentaremos os procedimentos e técnicas recomendados pela CN-DST/AIDS do Ministério da Saúde, para a coleta, preparo, armazenamento e transporte de amostras de sangue para os testes de detecção do HIV a serem realizados durante o Projeto Sentinela.

### **O PACIENTE**

A coleta de amostras de sangue para testes sorológicos deverá ser realizada, de preferência, com o paciente em jejum. Porém, o fato de o paciente não estar em jejum não impossibilita a coleta, a não ser que ele tenha ingerido uma grande quantidade de alimentos gordurosos durante as três horas que antecedem a coleta.

Além disso, procure sempre receber o paciente com cordialidade. Explique os procedimentos de cada etapa da coleta, para lhe transmitir tranquilidade e confiança.

### **CONDIÇÕES PARA A COLETA**

*Para uma coleta de sangue adequada, você necessita de:*

- ◆ sala;
- ◆ pia;
- ◆ cadeira reta com braçadeira regulável;
- ◆ garrote;
- ◆ algodão;
- ◆ álcool iodado a 1% ou álcool a 70%;
- ◆ agulha descartável;
- ◆ seringa descartável;
- ◆ tubo a vácuo descartável;
- ◆ agulha descartável para coleta a vácuo;
- ◆ pinça;
- ◆ etiquetas para identificação da amostra;

- ◆ recipiente de boca larga com parede rígida e tampa contendo hipoclorito de sódio a 2%;
- ◆ avental;
- ◆ máscara;
- ◆ luvas descartáveis; e
- ◆ estantes para os tubos.

## **A COLETA**

### ***Para a coleta com seringas descartáveis, adote os seguintes procedimentos:***

- ◆ coloque a agulha na seringa, sem retirar a capa da agulha;
- ◆ pressione o êmbolo para a retirada do ar;
- ◆ faça a antisepsia da região com algodão umedecido em álcool a 70% ou álcool iodado a 1%;
- ◆ não toque mais no local desinfetado;
- ◆ ajuste o garrote e escolha a veia;
- ◆ faça a punção;
- ◆ solte o garrote assim que o sangue fluir na seringa;
- ◆ colete o volume necessário;
- ◆ terminada a coleta, descarte a agulha em recipiente de boca larga e parede rígida contendo hipoclorito de sódio a 2% (faça o descarte com o auxílio de uma pinça);
- ◆ oriente o paciente a pressionar com algodão a parte puncionada, mantendo o braço estendido;
- ◆ transfira o sangue para o tubo de ensaio, com ou sem anticoagulante, deixando o sangue escorrer lentamente pelas paredes do tubo; e
- ◆ se usar tubo com anticoagulante, agite-o por inversão, suavemente.

### ***Para a coleta com sistema a vácuo, siga as seguintes instruções:***

- ◆ faça a antisepsia da região com algodão umedecido em álcool a 70% ou álcool iodado a 1%;

- ◆ não toque mais no local desinfetado;
- ◆ rompa a embalagem e rosqueie a agulha ao adaptador (não remova o protetor de plástico da agulha);
- ◆ ajuste o garrote e escolha a veia;
- ◆ introduza o tubo no suporte;
- ◆ remova o protetor de plástico da agulha;
- ◆ faça a punção e, com a agulha no interior da veia, pressione o tubo até perfurar a borracha da tampa do tubo;
- ◆ solte o garrote assim que o sangue começar a fluir;
- ◆ terminada a coleta, descarte a agulha em recipiente com boca larga e parede rígida, contendo hipoclorito de sódio a 2%;
- ◆ oriente o seu paciente a pressionar com algodão a parte puncionada, mantendo o braço estendido; e
- ◆ se usar tubo com anticoagulante, agite-o por inversão, suavemente.

## **OBTENÇÃO E ARMAZENAMENTO DO SORO**

### **ATENÇÃO!**

Sempre que possível, dê preferência à coleta de soro.

*Para separar e armazenar o soro, você irá precisar dos seguintes materiais:*

- ◆ tubos;
- ◆ pipetas *Pasteur*;
- ◆ estante para os tubos;
- ◆ centrífuga;
- ◆ geladeira;
- ◆ *freezer*;
- ◆ avental;
- ◆ máscara;
- ◆ luvas descartáveis; e
- ◆ recipiente de boca larga de parede rígida com hipoclorito de sódio a 2%, para descarte.

Deixe a amostra de sangue coletada à temperatura ambiente, até a retração do coágulo. Esse período não deve

exceder 3 horas. Após a retração do coágulo, o sangue deve permanecer em geladeira de 2°C a 8°C, por até 12 horas.

### O SORO PODE SER SEPARADO DE DUAS MANEIRAS:

#### **Espontânea**

- ◆ deixe o sangue à temperatura ambiente até a retração espontânea do coágulo, por um tempo máximo de 3 horas;
- ◆ aspire com pipeta *Pasteur* e transfira o soro para um tubo limpo, previamente identificado com a etiqueta numerada fornecida pela CN-DST/AIDS. Não toque no coágulo, para evitar que as células voltem à superfície e se misturem ao soro; e
- ◆ guarde o soro em geladeira por até 72 horas, ou em *freezer* a menos 20°C, até o envio ao laboratório onde o exame será realizado.

#### **Mecânica**

- ◆ centrifugue o sangue por 10 minutos, a 1.500 rpm;
- ◆ após a completa parada da centrifuga, retire o tubo;
- ◆ aspire o soro e o transfira para um tubo limpo, previamente identificado com a etiqueta numerada fornecida pela CN-DST/AIDS; e
- ◆ guarde o soro em geladeira ou *freezer* até o envio para o laboratório onde será realizado o teste, conforme as orientações descritas para a separação espontânea.

## **TRANSPORTE**

***Para transportar o soro ou plasma, você vai precisar dos seguintes materiais:***

- ◆ saco plástico;
- ◆ caixa térmica de isopor;
- ◆ gelo reciclável; e
- ◆ fita adesiva.

## **PROCEDA O TRANSPORTE DAS AMOSTRAS DA SEGUINTE MANEIRA:**

- ◆ após o término da coleta das amostras, contate a CN-DST/AIDS pelos telefones (61) 315-2520 e (61) 315-2417, para agendar o transporte;
- ◆ acondicione as amostras em saco plástico transparente, bem vedado;
- ◆ coloque o saco com as amostras em caixa de isopor;
- ◆ coloque o gelo reciclável ao redor das amostras;
- ◆ feche a caixa de isopor com adesivo de PVC; e
- ◆ comunique a Coordenação Nacional de DST e Aids a data da remessa.

# **PROCEDIMENTOS DE BIOSSEGURANÇA**

Todo cuidado é pouco na manipulação de materiais biológicos como sangue, soro etc.

Procure redobrar as suas precauções, pois esses materiais são potencialmente infectantes.

Use sempre avental ou jaleco longo e de mangas compridas, luvas descartáveis, óculos de proteção e máscara.

Sempre que for abrir tubos contendo sangue ou soro, envolva previamente a tampa em gaze, evitando assim a inalação de aerossóis.

Jamais reencape agulhas. Esse procedimento é uma das principais causas de contaminação de profissionais de saúde. Após a coleta, você deve descartar esse material em recipiente com paredes rígidas, contendo hipoclorito de sódio a 2%.

*Fonte:*

*TÉCNICAS PARA COLETA DE SANGUE. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 1997.29p.il. (Série Telelab).*



Ministério da Saúde  
Secretaria Executiva  
Editora-Coordenação de Processo Editorial/CGDI/SAA  
SIA, trecho 4, lotes 540/610 – CEP 71200-040  
Telefone: (61) 233-2020 (fax: (61) 233-9558  
Brasília-DF  
dezembro de 2000



[www.aids.gov.br](http://www.aids.gov.br)

